



## **Semearte: vivências entre arte e agroecologia** *Semearte: experiences between art and agroecology*

VIGNOLI, Lucia<sup>1</sup>; LYRA, Joana<sup>2</sup>; GOMES DA SILVA, Aline<sup>3</sup>;  
RIBEIRO, Tiago<sup>4</sup>; PINTO-SILVA, Flávio E<sup>5</sup>

<sup>1</sup> INES, luciavig@gmail.com.br; <sup>2</sup> INES, jlyra@ines.gov.br; <sup>3</sup> INES, alinegomes.ines@gmail.com;  
<sup>4</sup> INES, tribeiro@ines.gov.br; <sup>5</sup> INES, flavioedu@ines.gov.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Semearte é um projeto que visa pôr em contato as ciências da natureza e as linguagens artísticas com a finalidade de fomentar ações transdisciplinares que relacionam a arte e a agroecologia na educação com surdos. Semear arte é a tônica do projeto, entendendo as práticas e ações artísticas no Instituto Nacional de Educação de Surdos como dinamizadoras de processos de ensino e aprendizagem. Nesse âmbito, são fortalecidos os cuidados na Horta-oca do INES, criada em 2015 como um espaço de convivência, trocas e cultivo de ideias. Semear, cultivar, cuidar, ver brotar, nomear, registrar, colher, saborear, sentir-se natureza e cooperar são caminhos do projeto, considerando a horta como um ambiente favorável à valorização de tradições e sabedorias populares e indígenas, ao encontro com a diversidade de saberes e sabores, à conexão com a Mãe Terra e os ciclos da natureza e à reflexão sobre a relação entre ciência e arte, com ênfase em ações cooperativas que promovam saúde coletiva e o Bem Viver.

**Palavras-chave:** arte; agroecologia; educação ambiental; educação com surdos; semear.

#### **Contexto**



Figura 1 - A Horta

O Instituto Nacional de Educação de Surdos, situado no Rio de Janeiro, possui espaço externo ao edifício com área verde e uma pequena horta (Figura 1), locais privilegiados para desenvolvimento dos sentidos e ações que promovam a reflexão



sobre noções de pesquisa científica e experiência sensorial, em sua multiplicidade de formas, cores, odores e sabores. Além dos conteúdos intrínsecos à proposta da criação de um espaço de cultivo e observação da natureza, os participantes das atividades do projeto lidam com noções de espaço e territorialidade, e firmam-se laços de amizade e trocas contínuas nos quais a cooperação se mostra um potencial motor para as ações pedagógicas.

Semearte surge do encontro do Grupo de pesquisa Artegestoação e do Espaço de Pesquisa e Ensino de Ciências Aplicadas (Espcie A), sediados no Instituto, com o propósito de confluir ações entre arte e ciências. A equipe do projeto é formada por professores do Colégio de Aplicação do Ines e conta com a participação do jardineiro do instituto. A vivência do plantio revela a dimensão simbólica do cultivo, a importância dos cuidados e dos ciclos naturais, fortalece vínculos interpessoais e o sentimento de pertencimento à natureza. (Figura 2) Assim, os estudantes podem ter consciência de seu valor e a relevância de suas ações no planeta, dando-se conta de sua responsabilidade ecológica frente aos desafios ambientais de nossa época.

As atividades nascem do desejo de acessar poéticas do Bem Viver, estudar a cosmovisão dos povos originários e de comunidades tradicionais e seus modos de vida, partilhar o sensível em coletividade e favorecer a integração de diferentes áreas de conhecimento, proporcionando uma ampla pesquisa em educação ambiental através do ensino de artes em conexão com biologia, geografia, história, língua portuguesa, língua brasileira de sinais, matemática, entre outras áreas do conhecimento.

### **Descrição da experiência**

Através da horta também nos tornamos conscientes de que fazemos parte da teia da vida... Aprender na horta escolar é aprender no mundo real em sua plenitude.  
Fritjof Capra

No projeto Semearte crianças e jovens, da educação infantil ao ensino médio, frequentam o espaço da horta realizando diversas atividades, plantio, manejo, registro em desenho, anotações, e nos encontros com os estudantes em sala de aula e no laboratório Espcie A, são fomentadas rodas de conversa sobre fauna, flora, alimentação, reciclagem, cuidados e saúde. (Figura 2)



Figura 2 - Plantio e Cuidados

Através da recolha de materiais imagéticos em desenho e fotografia, com respectiva nomeação, são abordadas noções descritivas e de catalogação, mediadas pela língua de sinais. A opção teórico-metodológica do projeto é a narrativa, em suas múltiplas possibilidades (fílmica, imagética, escrita etc.). Como forma através da qual organizamos nossa própria existência (RICOEUR, 2010), a narrativa permite nos aproximarmos de sentidos construídos, assim como de movimento vitais (KRENAK, 2019), para perceber complexas dimensões presentes na constituição de saberes, fazeres, ideias e concepções dos sujeitos.

Por meio da narrativa damos a ver nossos mundos de sentido, nossas redes de saberes, nossas concepções. Por isso, essa opção tem a ver com o compromisso ético e estético de acompanhar os fluxos, os cotidianos, os movimentos vivos que o dia a dia da escola revelam. Dessa maneira, narrativamente cartografamos práticas e processos pedagógicos e educativos vividos com os estudantes, por meio de diferentes instrumentos e/ou dispositivos investigativos: gravações, fotografias, cadernos de campo, anotações e notas de campo. (Figuras 3 e 4)



Figura 3 - Registros de observação

Ações que tornam dinâmica a “aventura” da sala de aula (FREIRE, 1996) são parte de nossas intenções. Convocamos o corpo a atualizar as sensações que se



plasmam ao calarmos e escutarmos por canais de sutil sensibilidade, por uma ampla escuta e o exercício de uma Pedagogia Surda (VILHALVA, 2004).

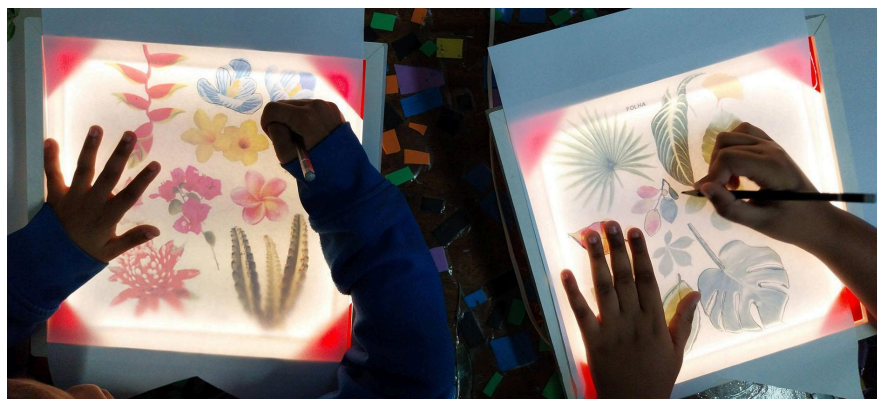


Figura 4 - Pesquisa, classificação e nomeação das imagens

## Resultados

Semearte é um processo contínuo, que empreende conversas, narrativas e relatos docentes e discentes, a partir de experiências vividas. Esses recursos são produzidos no bojo da própria vivência, uma vez que se trata de um projeto que tem a prática como ponto de partida e de chegada. Mergulhamos, nos debruçamos, colocamos em indagação nossa própria experiência, no desafio de pensar a educação de surdos com os alunos surdos e não para eles, considerando os conhecimentos e a cultura surda em sua riqueza, pluralidade e singularidade (SKLIAR, 2019). E, “como educadores, deixamos que nossa pedagogia seja radicalmente transformada pelo reconhecimento da multiculturalidade do mundo, podemos dar aos alunos a educação que eles desejam e merecem.” (hooks, 2017). É um desejo da equipe realizar pesquisas sobre plantas medicinais e hortas educativas no Brasil e em outros países; explorar os jardins e o morro do terreno do Instituto; criar glossário de termos relativos a agroecologia, celebrar o dia mundial da alimentação saudável, criar uma cozinha comunitária e experimental com a participação dos familiares dos alunos.

O acompanhamento e observação dos espaços; a horta, o jardim, a sala de aula e o laboratório, nos possibilita ensaiar e confabular possibilidades de uma educação ecológica e bilíngue com estudantes surdos, buscando estimular a criação de um espírito científico e de um olhar sustentável sobre o próprio sujeito e sua relação consigo, com os outros e com o mundo. Compreender essa urgência, em nossa contemporaneidade, tem a ver com entender o papel social da escola frente a um tempo em que os problemas ambientais colocam em risco a própria existência da vida tal qual a conhecemos. Educar ecologicamente, portanto, é educar para e com a vida!



## Referências bibliográficas

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização Ecológica: o desafio para a Educação do Século 21**, in Meio Ambiente no Século 21, coordenação de André Trigueiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa I**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SKLIAR, Carlos. **A escuta das diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2019.

VILHALVA, Shirley. **Pedagogia Surda**. Petrópolis: Arara Azul, 2004.